



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Cleanto Fernandes de Sousa

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – (UERN) E-mail: [cleanto-oeste@hotmail.com](mailto:cleanto-oeste@hotmail.com)*

José Ismael da Silva

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – (UERN) E-mail: [ismael.swu@gmail.com](mailto:ismael.swu@gmail.com)*

Renata Michele Messias

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – (UERN) E-mail: [renata.michelly@hotmail.com](mailto:renata.michelly@hotmail.com)*

Robson Renato Sales do Nascimento

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – (UERN) E-mail: [Robsonrenatogeografia@gmail.com](mailto:Robsonrenatogeografia@gmail.com)*

Francisca Elizonete de Souza Lima

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – (UERN) E-mail: [lilielizonetesouza@gmail.com](mailto:lilielizonetesouza@gmail.com)*

**Resumo:** Oportunizamos salientar neste trabalho a importância do Componente Curricular, Orientação e Estágio Supervisionado em Geografia I (OEG I) e (OEG II) como campo de conhecimento para a nossa formação docente, por se configurar como um momento de suma importância em que nos possibilita a relação dialógica da teoria e prática, ou como queiram, da *práxis* na escola pública, campo de estágio. Objetiva-se assim, aportados na nossa observação e regência nas séries iniciais do Ensino Fundamental, a compreensão do ensino de Geografia frente aos desafios e problemas em sala de aula na Escola Estadual Prof. Manoel Herculano, no município de São Francisco do Oeste/ RN. Como procedimento metodológico utilizamos, o suporte teórico de autores que discutem o estágio no ensino de Geografia nas séries iniciais destacando-se: Antunes (2002), Callai (2005), Fantini (2010), Lima (2012), Straforini (2011) e, dentre outros, que trabalham com a realidade escolar do Ensino Fundamental. Para compreendermos o ensino de Geografia e suas peculiaridades concernentes à *práxis* do trabalho docente e ao processo de ensino-aprendizagem em sala de aula mencionamos um breve relato de experiência durante as observações e regência a partir da OEG I e II. Nessa condição, podemos ressaltar que as observações em (OEG I) e a prática da regência em OEG-II, nos proporcionou o contato direto com a realidade escolar a partir das reflexões teóricas e da prática realizada. Nesse sentido, visualizamos o momento do estágio como oportunidade de moldarmos a nossa prática e desvendarmos o nosso futuro campo de trabalho, uma vez que o ato de ensinar requer responsabilidade, conhecimento e profissionalismo do educador, enquanto observador e sujeito ativo do campo escolar.

**Palavras chave:** Estágio Supervisionado; Docência; ensino de Geografia.

### 1 INTRODUÇÃO

Pretende-se apresentar neste trabalho algumas experiências vivenciadas e construídas na disciplina de Orientação e Estágio Supervisionado em Geografia I e II (OEG I e II). Neste

(83).3322.3222  
sentido, buscamos no decorrer da escrita, articular as teorias trabalhadas na Universidade bem  
contato@conedu.com.br  
www.conedu.com.br  
como a prática da observação e da regência realizada na Escola Estadual Professor Manoel



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Herculano, localizada no município de São Francisco do Oeste/RN. Na contribuição do aporte teórico, contamos com as reflexões a partir de Antunes (2002), Callai (2005), Fantini (2010) Pimenta (2012), e dentre outros, que discutem o ensino de Geografia no Ensino Básico, para esta análise no recorte do Ensino Fundamental.

O referido estágio de observação em (OEG-I) foi realizado com as turmas do 6º e 9º ano do Ensino Fundamental, iniciando-se no mês de novembro de 2014 e seu término aconteceu no mesmo ano. Logo após adotou-se a regência em (OEG-II) no mês junho de 2015. Em virtude disso, o Estágio Supervisionado nos proporcionou um processo no qual o estagiário encontrou-se frente à realidade escolar que, por sua vez, nos direcionou experiências riquíssimas que tem contribuído com a nossa formação e prática docente. Este trabalho está organizado da seguinte maneira: primeiro apresentamos um ensaio teórico à respeito da prática docente nas séries iniciais do Ensino Fundamental; em seguida, descreveremos analiticamente a observação que aconteceu na escola já apresentada fazendo uma breve discussão relacionando teoria e prática docente. Depois busca-se enfatizar a importância da prática da regência realizada em sala de aula. Por conseguinte temos as considerações finais, já que os resultados desse trabalho atrelado às observações e regência no campo de estágio nos proporcionou um momento de aprendizado e experiência no espaço escolar.

## **2 A REALIDADE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: CONSTRUINDO A PRÁXIS**

O estágio é identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais pedagógicos, em contraposição com à teoria que segundo Pimenta 2012 (p. 33) “Não é raro ouvir, a respeito dos alunos que concluem seus cursos, referências como “teóricos”, que a profissão se aprende na “prática”, que certos professores e disciplinas são por demais “teóricos”. Nesse sentido, a OEG I e II são etapas consideradas como um processo que envolve observação e prática em sala de aula visando contribuir com a formação plena do graduando no ensino de Geografia, uma vez que, a formação do profissional na área da licenciatura precisa de teoria e de prática no espaço escolar (PIMENTA, 2012).

Nessa condição, Pimenta 2012 (p. 34) menciona que,

Também, com frequência, se ouve que o estágio tem de ser teórico-prático, ou seja, que a teoria é indissociável da prática. Para desenvolver essa perspectiva, é necessário explicitar os conceitos de prática e de teoria e como compreendermos a superação da fragmentação entre elas a partir do conceito de práxis, o que aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)



Em virtude disso, o Estágio Supervisionado é compreendido como uma ação que envolve a teoria e a prática, pois segundo Pimenta (2012), o exercício de uma determinada profissão torna-se prático na medida em que utiliza-se alguma ação, já que precisa-se do conhecimento teórico para complementar a ação prática realizada no espaço educacional. Desse modo, o Estágio Supervisionado no âmbito das licenciaturas plenas é uma oportunidade de superar a fragmentação entre “teoria e prática”, nos possibilitando encarar o campo de estágio como um suporte fundamental para a nossa formação nos fazendo conhecer e se aproximar da realidade escolar (PIMENTA, 2012). Portanto, o entendimento concernente da relação entre “teoria e prática”, nos possibilita construir a ideia e postura de pesquisador acerca da nossa profissão docente, uma vez que, nos favorece uma aproximação com a investigação iniciada na observação e perpassando a prática docente. Partindo dessa concepção, Silva 2014 (p. 3) salienta que:

A prática se faz indispensável no processo de formação docente. É a partir desta que o graduando tem condições de começar a entender seu papel frente à sociedade, pois é através do convívio com a escola que o mesmo pode unir as teorias à prática, sair da abstração e partir para a ação, tendo está um caráter revolucionário.

Nessa condição, percebe-se a importância da prática como um procedimento da profissão docente, uma vez que, é por meio da prática que o educador consegue intervir na realidade social escolar. Isso porque a atividade didático-pedagógica é considerada ao mesmo tempo *prática e ação*. Nesse processo, a prática educativa torna-se um momento de possibilitar que os futuros profissionais da educação compreendam a complexidade das práticas institucionais e das principais ações praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para sua inserção no âmbito profissional. Considerando à atividade da prática docente importante para a nossa formação didático-pedagógica tem-se o Estágio Supervisionado caracterizado como um momento propício para encarar à realidade escolar na formação de profissionais na área da licenciatura em Geografia e nos demais, cursos de formação.

O Estágio Supervisionado é identificado como um processo que visa o contato direto e estreito do estagiário com à realidade escolar possibilitando que este possa ficar mais perto do espaço escolar, já que depois vai realizar sua intervenção docente. Nessa concepção, um dos papéis do estagiário no ambiente escolar segundo Lima (2012, p. 62) “estaria ligado a observar e a ouvir os que compõem a Escola: professores, alunos, funcionários e gestores,



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

entre outros”. Na etapa dessa profissão, torna-se relevante a observação com o olhar crítico-reflexivo do estagiário na escola.

Seguindo esta análise teórica-crítica, Lima (2012, p. 67) diz que:

O olhar crítico reflexivo faz parte da investigação, pois abre espaço para o questionamento de conceitos e a problematização do fenômeno observado. O Estágio pode ser considerado uma janela para uma reflexão crítica, comprometida com as transformações sociais. É o olhar filosófico de quem quer compreender a educação enquanto prática social, datada e endereçada, na sua complexidade e dinamicidade.

Nesse sentido, percebe-se a importância do olhar crítico-reflexivo por parte do estagiário, já que, boa parte dos professores reduzem essa reflexão à análise de determinados problemas e situações internas alusivas que assolam o contexto da sala de aula. É preciso saber que determinadas situações da realidade do ambiente escolar como o ensino-aprendizagem, comportamento prévio do aluno e dentre outros, não tem condições de mudar com uma simples transformação, ou com um exercício de vontade pessoal, já que, essa transformação ocorre entre a escola como um todo. Para isso, torna-se necessário refletir sobre a prática docente, mas ir além desta, realizar a prática a partir do olhar para o ambiente escolar, do observar a escola, onde segundo o mesmo autor:

O olhar para a escola, efetivado no decorrer do Estágio, objetiva a reflexão que precisa ir além da percepção da sala de aula de forma isolada, alcançando o contexto escolar e o processo educacional como um todo e este, na sociedade em que se insere. Verificamos que muitos formadores orientam seus Estágios unicamente para a prática docente. (LIMA, 2012, p. 65-66)

Acreditamos que a prática docente torna-se reflexo de uma percepção atenta dos processos de ensinar e de aprender incluindo assim, uma autoavaliação do estagiário sobre o sentido e o significado do estágio em sua profissão na área de licenciatura em Geografia e nos demais, cursos de formação. Desse modo, torna-se necessário compreender como se dá a dinâmica da sala de aula no ensino de Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental com base em nossas experiências didático-pedagógicas.

### **3 EXPERIÊNCIA DOCENTE APARTIR DA OBSERVAÇÃO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

O espaço escolar é o local onde se aprende a viver com diferentes culturas, é o ambiente do diálogo permitindo o desenvolvimento cognitivo do discente afim de melhorar a capacidade educativa que concerne uma boa aprendizagem de conteúdos, e ser um

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

cidadão participativo nesta sociedade. Para isso, torna-se necessário o professor ser considerado como um indivíduo de disciplina em sala de aula afim de fornecer procedimentos metodológicos necessários, capaz de elevar autoridade em seu trabalho educativo. Cabe salientar, que o professor referente à turma que foi realizado o Estágio Supervisionado realizado na Escola Estadual Professor Manoel Herculano, localizada no município de São Francisco do Oeste/RN está sempre preocupado com o aluno no espaço escolar acerca do processo de ensino-aprendizagem mostrando autoridade e domínio de assuntos trabalhados em sala de aula.

Partindo dessa condição, Antunes (2002, p. 28) frisa que,

Um risco de indisciplina sempre muito grande é o professor ficar sentado, deixar que os alunos à sua volta o procurem e, quando se dá conta, com a vista coberta por uma verdadeira parede humana, perceber que o fogaréu da indisciplina incendiou a todos. Aí sair gritando e exigindo silêncio significa desgastar a autoridade. Mais bom senso tem quem vai ao aluno, procura-o em sua carteira, atende-o com presteza deixando esse aluno sentadinho em seu lugar.

Neste contexto, é possível observar a maneira como o docente trabalha em sala de aula e as práticas pedagógicas utilizadas pelo educador, tornando-se possível salientar conforme as análises realizadas no espaço escolar durante o estágio, que o professor mantém uma boa disciplina e sempre preocupado com os discentes no cerne do ensino-aprendizagem. No campo de observação o graduando já observa essas atitudes em sala de aula.

Pretende-se constatar que o Estágio Supervisionado é um procedimento de suma importância, nos proporcionando uma maior interação, entre os docentes e discentes, pois ao nos depararmos com o ambiente escolar começa-se a construir um olhar crítico sobre a nossa atuação como um profissional da área da Licenciatura em Geografia e, dentre outras. Conforme as nossas primeiras experiências de observação no campo escolar, referente à OEG-I, a responsabilidade do educador em sala de aula é possibilitar concepções teórico-metodológicas capazes de favorecer ao estudante uma compreensão de mundo, proporcionando-o a refletir como um cidadão consciente e ativo formando suas próprias opiniões com base na realidade do espaço atual. Nesse sentido, o período da observação nos possibilita encarar o estágio como um momento de aprendizado e experiência formativa para a nossa carreira profissional.

Com base nessa concepção, Lima (2012, p. 63) ressalta que,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

O período de observação tem como objetivo a coleta e a organização do registro de dados, utilizando o diário de campo, entre outros recursos que



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

possibilitem o registro e a compreensão da experiência vivenciada. Mesmo considerando as limitações de uma pesquisa dessa natureza, a intencionalidade investigadora do estagiário na escola é carregada de experiências formativas.

De fato, esse exercício da observação durante o estágio é realizado no campo escolar pressupõe uma reflexão acerca do ambiente escolar constituído como um organismo inteiramente vivo e com sua própria identidade que o compõe. Cabe-nos indagar: como desenvolver um procedimento teórico-metodológico em sala de aula que leva em conta, as especificidades da pesquisa como *locus* da atividade construtiva, para contribuir com o processo de ensino-aprendizagem do aluno e da própria aprendizagem por parte do profissional de Geografia e de outras áreas do saber científico.

No referido espaço escolar local onde foi realizado o estágio de observação com as turmas do 6º e 9º ano, o professor da turma utiliza o livro didático como um instrumento metodológico com o objetivo de propiciar os alunos uma maior compreensão baseada em sua realidade espacial, de acordo com as leituras do mundo trabalhadas em sala de aula. Sendo assim, ao abordar assuntos referentes à questão da Revolução industrial, desigualdades sociais e outros, tenta relacioná-los com a realidade vivida dos alunos, com o propósito de desenvolver um olhar espacial baseado em métodos que possam contribuir para fazer a leitura da vida que estamos vivenciando, a partir do que pode ser observado no espaço construído. (CALLAI, 2005). Com base nessas afirmações acerca da observação realizada em sala de aula temos a importância da prática da regência realizada com as mesmas turmas e série no Componente Curricular, Orientação e Estágio Supervisionado em Geografia II (OEG II).

### 3.1 A REGÊNCIA EM SALA DE AULA

A prática da regência no Estágio Supervisionado em Geografia II (OEG-II) é um processo de suma importância para a nossa formação como um futuro profissional na área da licenciatura em Geografia. Dessa forma, a intervenção da regência na escola Estadual Profº Manoel Herculano nos possibilitou sairmos da observação realizada no Estágio Supervisionado em Geografia-I (OEG-I) para aplicarmos as experiências de observação e conhecimento na disciplina OEG-II, ou seja, levando em consideração à realidade de vida do aluno para contribuir com o ensino-aprendizagem. Conforme Pimenta(2012, p. 35),

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer “algo” ou “ação”. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, reelaboração dos modelos existentes na prática consagrados como bons.

Em virtude disso, observa-se que para ocorrer um desenvolvimento pleno acerca de sua profissão na área da licenciatura é preciso o graduando colocar em prática as suas experiências e o conhecimento adquirido no espaço acadêmico para se aproximar da realidade da Educação Básica. A partir dessa análise, a prática da regência realizada na escola Estadual Professor Manoel Herculano com as turmas do 7º e 9º ano nos proporcionou uma nova visão, acerca do estágio em OEG-II, ou seja, foi o momento, em que coloca-se em prática os conhecimentos basilares da disciplina Geografia no Ensino Fundamental.

A regência aplicada na Estadual Professor Manoel Herculano no município de São Francisco do Oeste, RN com as turmas do 7º e 9º contou com a carga horária de 20 horas/aula com um número total de 25 alunos na qual no 7º ano os discentes apresentavam um comportamento diferenciado do 9º, isto é, uma turma com pouca participação e falta de interesse durante as explicações do professor. Já no 9º ano à realidade era diferente, uma vez que, os alunos se interessavam pela disciplina geografia e seus principais conteúdos ministrados pelo docente.

Em termos de conteúdos aportamo-nos nos seguintes temas: Regiões geoeconômicas: O norte e o sul; O que é a América Latina?; Japão; IDH- Índice de Desenvolvimento Humano. Esses assuntos foram trabalhados pautando-se nas proposições de VESENTINI (2012). A partir disso, foram estabelecidas propostas didático-metodológicas afim de facilitar a compreensão sistemática dos discentes acerca desses assuntos, tendo como exemplo, ao problematizarmos conteúdos relacionados a países desenvolvidos e subdesenvolvidos no livro didático de Geografia Vesentini (2012), tornou-se necessário efetuar procedimentos teórico-metodológicos, que levem em consideração segundo Callai (2005) à realidade de vida dos alunos no espaço escolar. Como por exemplo, falar à respeito de sua localidade se é por ventura uma cidade desenvolvida ou subdesenvolvida em termos econômicos.

O livro didático de Geografia é um recurso metodológico na medida, em que o estagiário utiliza-se como um processo favorecedor para o ensino-aprendizagem dos educandos em sala de aula. Portanto, de acordo com a regência aplicada no espaço escolar, constatou-se que o professor tem que ir buscar novos procedimentos metodológicos, quer dizer, não ficar restrito apenas ao uso do livro didático, sabendo que é uma ferramenta necessária para contribuir com o ensino de Geografia nas séries iniciais. Conforme a nossa experiência de prática de regência no Ensino Fundamental o livro didático de Geografia Vesentini (2012) por ser um recurso importante para o processo do ensino, mas ainda deixa a

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

desejar, pois não leva em conta uma linguagem adequada para o aluno e por ser bastante resumido e superficial, porém cabendo ao educador buscar novos recursos metodológicos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O componente curricular, Observação e Estágio Supervisionado em Geografia I e II nos proporcionou um momento de suma importância para a nossa carreira, enquanto um futuro profissional na área da Geografia. Assim, de acordo com as observações realizadas e a regência aplicada em sala de aula salientou-se que o próprio ensino de Geografia tem seus desafios e problemas a serem encarados no espaço escolar, ou seja, desafios esses de tentar superar um ensino fragmentado, tradicional e colocar em prática um procedimento mais significativo afim de desenvolver no discente um visão crítica sobre à realidade do espaço geográfico no intuito de formar cidadãos conscientes e ativos na sociedade, em que vive.

Em consideração, o que foi salientado a respeito das práticas pedagógicas no espaço escolar, considera-se de suma importância à atuação do professor como um pesquisador, no âmbito de promover um ensino alicerçado em metodologias didático pedagógicas, para o senso crítico do alunado. Portanto, o trabalho de ensinar requer responsabilidade e auto-profissionalismo do educador, enquanto observador e sujeito ativo no campo escolar.

#### 5 REFERÊNCIAS BLIOGRÁFICAS

ANTUNES, C. **Professor bonzinho = aluno difícil**. A questão da indisciplina em sala de aula. ed. Vozes. Petrópolis/RJ, 2002, P. 7 – 63.

CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: A Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227 – 247, maio/ ago. 2005. Disponível em <[http:// www.cedes.Unicamp.br](http://www.cedes.Unicamp.br)> Acesso em 25/ 07/ 2016.

FANTINI, Maria Eneide. Reflexões iniciais sobre o currículo e o ensino da geografia na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. In: TAUSCHEK, Neusa Maria; NEVES, Diogo Labiak. **Metodologia do ensino de geografia**, 22 ed. Ver. Atual e ampl. Curitiba: ibepex, 2010, p. 68-91.

LIMA, Maria Socorro Lucena. O olhar de observação sobre a escola e suas relações: qual o sentido do estágio para o estagiário in: **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Líber Livro, 2012. p 61-83.

PIMENTA, S, G. **Estágio e docência**. 7º ed-São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, P. C. R. **A importância do estágio supervisionado para o processo de formação docente**. Uma análise do curso de Geografia licenciatura da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus Francisco Beltrão. VII Congresso Brasileiro de Geógrafos 10 a 16 de agosto de 2014 – Vitória/ ES, p. 11.

(83) 3322-3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

VESENTINI, W, J; VLACH, V. **Projeto Teláris: Geografia/ 1.ed.-São Paulo: Ática, 6º ao 9º ano, 2012.**

(83) 3322.3222  
contato@conedu.com.br  
**www.conedu.com.br**